

## 02-Abr-2008 - O PRS vai as Eleições

02-Abr-2008

O PRS Vai as Eleições

Por: Joaquim Nafoia\*

"O PRS, de Cabinda ao Cunene e do Mar ao Leste, tem uma Direcção: o Dr. Eduardo Kuangana, homem de grandes virtudes. Recomendo um estudo sociológico sobre este grande fenómeno. Eduardo Kuangana é o único que, consegue levar um partido emergente a ombrear, palmo a palmo e lado a lado com o MPLA e a UNITA, os chamados partidos tradicionais, apesar do seu poderio financeiro."

De um (1) tempo a esta parte, como formas de desanuviar o stress, depois de dias de trabalho árduo com estudos a mistura, acompanhado da minha esposa (Dona Angélica) e o meu filho, o Janilson, resolvi dar uma voltinha pelas bandas de Cabo-Ledo, pelas suas praias com lindas paisagens. De regresso a casa segui, o noticiário da rádio nacional de Angola (RNA) que falava da reconstrução do País, das eleições legislativas e divisão em alas de alguns partidos políticos que, intencionalmente associava o PRS. No estúdio, estava como convidado, o Meritíssimo Juiz-Conselheiro Presidente do Tribunal Supremo, nas vestes do Tribunal Constitucional Cristiano André. A dado passo do noticiário, ante a persistência do jornalista, de associar o PRS ao lote de partidos divididos, o Dr. Cristiano André, em jeito de remate esclareceu em som alto que, o PRS, não tinha problemas de tribunal, não tinha problemas de alas, não tinha problemas de crise. Depois do noticiário, o pequeno Janilson, perguntou-me se, o que era efectivamente a política e como era feita, no nosso País? Que tendência tinha a Rádio Nacional de Angola, de associar insistentemente o PRS no grupo de partidos divididos? Respondi lhe que a política na sua essência é, a forma de organizar a sociedade; estuda a distribuição do poder nas sociedades humanas; Sistematiza o conhecimento dos fenómenos políticos do estado e, investiga o conjunto de processos e métodos empregados para que determinado grupo alcance, conserve e exerça o poder para o bem da sociedade. A política analisa o governo como organização formal quanto resultante do comportamento de seus componentes que, pode ser determinado pela própria organização ou por ideologia ou filosofia do poder. Como exemplo temos, ás formas de governo, partidos políticos, mecanismos das eleições, funções do estado e transformação da liderança política. A política deve ser, exercida essencialmente através de grupos devidamente organizados que, são os partidos políticos, com pessoas íntegros sem conceitos de má gestão, não corruptas, transparentes e acima de tudo pessoas de bem. Os partidos políticos não devem possuir no seu seio, elementos imbuídos e elevados de incompetência moral ou seja; aqueles que acham que a imoralidade deve ser o báculo de ofertas diárias aos seus colaboradores e a sociedade. A política deve ser feita com normas, com a ética, sempre com o intuito de moralizar a sociedade. Alguns dos supostos Políticos transformados em líderes, por malícia e oportunismo, no seu dia a dia, oferecem aos cidadãos, situações caricatas e insolentes, que não se coadunam com os ideais e doutrina que seguem para a organização da sociedade. Em troca do pedido de um terreno, ao governador provincial, de um Jeep Land-Cruzer ou Nissan, ao Presidente do Conselho de Administração de uma empresa, favores ao ministro x ou y, roubo do salário de funcionários humildes, usurpação de verbas, etc; alguns dos supostos políticos da praça impotenciam a coerência, a transparência, o sentido de boa gestão, a imparcialidade e outros valores éticos, a favor das perversidades. O cardápio de muitos passou a ser a extorsão do bem público, do bem do povo, do bem da sociedade. Há dias, depois de ter, denunciado e trocado mimos com um encapuçado democrata moralista, ladrão a solta e em ascensão, um amigo e antigo colega, dos tempos áureos do Conselho Nacional da Juventude, CNJ, aconselhou-me que, desistisse da denúncia e optasse em ignorá-lo, porque casos de género eram quase enfermos em muitas instituições do País. Em resposta disse-o que estava errado porque, num País normal, o seu conselho para a omissão de irregularidades é impraticável, para além de constituir crime. Porque, porque o regime vigente, criou muitos corruptos que delapidam o erário público e, o País entraria num desastre total se obviamente, gatunos em ascensão se juntassem, aos actuais tubarões de roubo, o que toda a sociedade deve o dever moral de denunciar. A pobreza e os problemas sociais que o País vive, constituem o estímulo a imoralidade. Muitos políticos encaram, a política como forma de se transformarem em grandes burgueses, quando lhes proporciona condições a cargos públicos. Funcionários honestos do ponto de vista ético são humilhados, por apontarem este e aquele erro, ou ao denunciarem casos de extorsão do erário público. A garantia do pão constitui, a arma poderosa para a sua estigmatização. Intelectuais, são transformados em marionetas por políticos, que a muito transformaram instituições que dirigem em propriedades privadas. Muitos oportunistas, confortáveis com este comportamento, procuram impingir aos militantes e a sociedade, métodos e princípios nada comuns para quem preza conviver num modelo baseado por normas de boa conduta moral. Disse depois ao meu filho que, o comportamento da RNA, não era alheio a suposta existência de alas no interior ou fora dos partidos políticos, da oposição como a UNITA, PRS e a FNLA. Para além da má fé, foi através da RNA que Angola e o mundo, a partir de 1998, tomaram conhecimento da unita-renovada e fnla-reformista. A RNA, num trabalho de má prestação público, cedeu centenas de horas de espaços de antena aos mentores da desordem nos partidos políticos. A RNA, ajudou na sua afirmação. Comportamento como este não esteve alheio ao Partido de Renovação Social, quando em 1998 um punhado de meia dezena de oportunistas irracionais, tentou criar uma suposta ala, desbaratada de principio graças a perspicácia e determinação dos seus militantes, que compreendendo, decidiram pela expulsão do seu mentor no primeiro (I) Congresso realizado em 1999.. O PRS, de Cabinda ao Cunene e do Mar ao Leste, tem uma Direcção: o Dr. Eduardo Kuangana, homem de grandes virtudes. Recomendo um estudo sociológico sobre este grande fenómeno. Eduardo Kuangana é o único que, consegue levar um partido emergente a ombrear, palmo a palmo e lado a lado com o MPLA e a UNITA, os chamados partidos tradicionais, apesar do seu poderio financeiro. Este sucesso se deve, a visão estratégica do Dr. Eduardo Kuangana, que, depois de ter tomado posse a 15 de Outubro de 1993 como deputado a Assembleia Nacional, a 03 de Maio de 1994, suspendeu o mandato na casa das leis, dispensando o seu lugar ao companheiro, Benjamim Fausto Paiva para dedicar o tempo na organização do partido. Entendeu dispensar o

seu lugar, porque não quis ser Deputado e Membro do Conselho da República ao mesmo tempo. Quis dar oportunidade a um outro militante, para além de dispor de tempo suficiente para a organização do Partido, onde estabeleceu duas metas. A extensão e mobilização de recursos humanos a nível nacional e aquisição de infra-estruturas. Com poucos recursos (600 mil dólares ano), sob liderança do Dr. Eduardo Kuangana, o PRS, construiu e comprou Instalações próprias em todas capitais provinciais e 60% dos municípios, superando em algumas circunstâncias os chamados partidos tradicionais. A maior sala de conferências a nível do País com a capacidade de albergar 2500 conferencistas, climatizada, com sistema sonoro, foi construída em 2006 no município de Viana em Luanda, pertence ao PRS. O Dr. Eduardo Kuangana potenciou todos os Secretariados Provinciais com viaturas novas, motos, e bicicletas. O Dr. Eduardo Kuangana, com poucos recursos investiu fortemente na confeição do material de propaganda, e no alargamento da base eleitoral do leste para o resto do País. Nenhum outro líder fê-lo. O Dr. Eduardo Kuangana vive, numa casa modesta, no Bairro km 9 Viana, e não se aproveitou do cargo de Presidente e gestor do PRS, para comprar uma mansão no Talatona ou outro ponto da cidade de Luanda. No quadro do protocolo de Lusaka, ao PRS, foi atribuída os cargos de Ministro de Ciência e Tecnologia e de Vice Ministro da Indústria. O Dr. Eduardo Kuangana, não ocupou nenhum, indicou e promoveu, a estas funções outros militantes do partido. Partido político é, um conjunto de indivíduos que luta para atingir um determinado fim. Este fim é o bem-estar comum da sociedade onde todos estamos inseridos. Os partidos políticos não podem transformar-se em cartéis de enriquecimento ilícito e muito menos em instituições que convivam com pessoas cujo espírito é a extorsão de bens públicos. Os partidos políticos, como principais actores na geração de valores como, a democracia, a justiça, e a transparência, não devem pautar pela impunidade em troca da coesão e disciplina partidária. Devem é sim, punir os prevaricadores que à custa da maioria, se enriquecem para a satisfação dos seus caprichos. O desvio as normas cria, crise de autoridade interna. Semeia a desordem, à anarquia e o caos. Os saqueadores e agressores do bem público, quando descobertos ou sancionados, de forma cínica, urdem desinteligências com o fito, de iludir a opinião pública. No alarde de memória curta fingem, ser cobardemente, humildes vítimas. Inventam detractores por tudo que é canto, esquecendo-se obviamente, do mal que semeiam. De Cabinda ao Cunene e do Mar ao Luau, os militantes do PRS, estão unidos e empenhados na preparação do seu partido para as eleições legislativas, por isso não colhe o activismo partidário da situação, de difamar o PRS, como partido fraccionado. A imprensa pública e os órgãos judiciais devem estar ao serviço da verdade, da razão e da moral. Não devem estar ao seu serviço dos inimigos da democracia e desordeiros partidários para semear a confusão aos eleitores.

\*Finalista do Curso de Ciências da Comunicação pela Universidade Independente de Angola, UNIA.